

vista
ponto
de

Esporte Nacional
Uma Visão Construtiva

O Profissional de Educação Física e as perspectivas de desenvolvimento esportivo no Brasil

A graduação em Educação Física é condição *sine qua non* para propiciar o embasamento teórico que o Profissional/técnico de qualquer modalidade necessita. Também se faz indispensável para fomentar pesquisas científicas e tecnológicas, que impulsionam a evolução do esporte. O registro profissional no Sistema CONFEF/CREFs, uma exigência imperativa, é o instrumento legal para garantir esta formação e o exercício profissional baseado no compromisso ético. A graduação é um dos fatores responsáveis pela especialização e enriquecimento profissional e deve ser exigida mesmo daqueles que têm larga experiência como atleta.

No caso do Brasil, há muitos esportes em desenvolvimento, que têm a sua capacitação profissional recente e, em alguns casos, até mesmo ausente. Não é o caso do basquetebol, voleibol, natação e do atletismo, modalidades antigas e obrigatórias nos currículos escolares. Mas determinadas modalidades, como a ginástica olímpica, ginástica rítmica, saltos ornamentais, nado sincronizado e a patinação, dentre outros, simplesmente não existem como disciplina nos cursos superiores de Educação Física. Nestes casos, cabe estimular os atletas que encerram suas carreiras, com todo o conhecimento adquirido na prática, a concluírem o curso superior de Educação Física e dar-lhes condições para que aprimorem seus conhecimentos teóricos em cursos específicos. Um modelo interessante, que poderia servir de exemplo para o Brasil, é o da França, onde o jovem estuda durante dois anos, numa espécie de ciclo básico, antes mesmo de ingressar no curso de Educação Física.

Inclusão Social e Educação Física

O ideal em relação à Educação Física é priorizar esta disciplina em todas as fases escolares, desde a pré-escola. Propiciar o entendimento para todas as secretarias de Educação para que desenvolvam programas esportivos, em todos os espaços públicos possíveis. Acredito na inclusão social e na mudança de caráter por meio do esporte. Este deve ser um compromisso de toda a sociedade. Comprovo isto no dia-a-dia, através dos projetos que desenvolvo, onde já são visíveis as mudanças de comportamento dos jovens participantes.

Até mesmo em comunidades de baixa renda, o atendimento, sempre sob a orientação de um Profissional graduado, pode se utilizar de pessoas da própria comunidade que atuam como multiplicadores na propagação da importância da prática de atividades físicas.

Esporte como fonte de saúde

Tenho o esporte como alicerce da minha vida. Ele é fonte primordial da saúde física e mental. Também faz bem à nossa alma, independente da pessoa ser um grande campeão, um treinador ou até um torcedor. O esporte mexe com a emoção do ser humano e está diretamente relacionado com a mudança para melhor, com a evolução.

Não ter uma política pública esportiva definida representa um óbice ao desenvolvimento esportivo no Brasil. Os programas públicos mudam com os governos e até mesmo de ministro para ministro. A Lei Agnelo-Piva canalizou aporte considerável de recursos para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que os repassa às confederações, que podem se organizar e direcionar os seus trabalhos de alto rendimento. Isto prova que já existe pelo menos uma política por meio desta Lei. Com isso, temos um direcionamento em relação ao esporte de alto rendimento. Mas no que diz respeito à base, à Educação Física, ao esporte na escola, isso ainda não existe como política nacional. Um ou outro estado e município apresentam alguns projetos mais duradouros.

Gestão profissional e séria

O Brasil possui um enorme potencial, com talentos para todos os esportes, e pode seguir o modelo de gestão que deu certo com o vôlei, cuja confederação é extremamente estruturada e fez um trabalho sólido de base. O vôlei brasileiro hoje é campeão em todas as categorias. Diferente da ginástica, que tem duas medalhas em campeonatos mundiais, o vôlei tem resultados tanto na seleção brasileira quanto em equipes de empresas e clubes. Há preocupação na formação de novas gerações de atletas, de técnicos, de torcedores... Não é só um atleta que, por sorte, foi descoberto. Tudo isso foi resultado de uma gestão séria e profissional que contou com o apoio de uma estatal.

As características do vôlei facilitam essa "massificação" em nosso país. Esta é uma

modalidade que se inicia mais tarde, não na pré-escola; é mais barata e tem apenas seis fundamentos técnicos. Estes fatores catalisaram o desenvolvimento do vôlei no Brasil. Para as outras modalidades, faz-se necessária uma política permanente para o esporte, onde a prioridade seja a educação por meio da prática esportiva.

Um olhar experiente sobre a ginástica olímpica brasileira

A eventual conquista de uma medalha olímpica sem dúvida motivará as crianças à prática da Ginástica Olímpica. Mas só haverá desenvolvimento sério e concreto da modalidade se forem implantados projetos paralelos em todo o Brasil, preferencialmente nas escolas, de modo que ela se torne um esporte básico. E, claro, criando-se centros que acolham estes ginastas iniciados, além de programas de capacitação profissional, incluindo os árbitros. Hoje, esta formação é deficitária, afetando diretamente o desenvolvimento da modalidade. A maioria das universidades brasileiras não adota a disciplina de ginástica artística.

No começo da minha carreira com a ginasta Luisa Parente, houve uma troca de experiências muito grande. Nós fomos conhecendo o mundo. O mundo foi nos conhecendo. O país ainda não sabia o que era a ginástica. Mas, mesmo com todo o despreparo, obtivemos muitas conquistas, embora não contássemos com o apoio político, nem com a estrutura material e administrativa que existe atualmente. Sequer tínhamos tablado para treinar a série de solo para as Olimpíadas de Seul. Mas é óbvio que o trabalho e o esforço envidado visavam sempre o crescimento da modalidade.

Capacitando os profissionais da área

Volto a destacar que capacitação não deve se restringir ao treinador. Árbitros, dirigentes e delegados devem ser inseridos neste contexto. Para o país se desenvolver numa modalidade esportiva precisa ter uma representação política

O Sistema CONFEF/CREFs defende o direito de a sociedade ser atendida com qualidade e segurança, na prática de atividades físicas, por Profissional de Educação Física registrado.

e, para isso, há a necessidade de profissionais preparados e com pleno conhecimento da área. Na verdade, isto ocorreu com a Confederação Brasileira de Ginástica, que foi se estruturando e conquistando mais espaço e reconhecimento internacional, apesar de ser do único país de língua portuguesa das Américas. O nosso rendimento técnico teve que ser melhorado, assim como essa representação política. Da mesma forma isto aconteceu com o COB, cuja notória competência de seu presidente permitiu maior respeito internacional e aumento dos resultados.

Museu do Esporte

Não posso deixar de expressar o meu repúdio aos que desvalorizam a atual colocação do tenista Gustavo Kuerten no *ranking* internacional. Guga é o vigésimo entre muitos outros e isto deve nos honrar, mesmo que já tenha sido o primeiro. O

Brasil tem um pouco disso. Acho uma injustiça com o atleta. O melhor status de um atleta só existe enquanto ele é o primeiro! A memória esportiva brasileira talvez possa ser melhorada agora que o COB tem mais estrutura, e cogita-se a idéia da criação do Museu do Esporte. De qualquer maneira, muitos atletas, hoje desconhecidos, se sacrificaram para que os potenciais olímpicos surgissem.

Tenho a esperança, ainda mais após a realização da *1ª Conferência Nacional do Esporte*, realizada no último mês de junho em Brasília, que possamos criar uma Política Esportiva suprapartidária, que traga uma mudança significativa no desenvolvimento do Esporte no país. Também acredito que através desta Política Nacional ingressaremos no primeiro mundo, seguindo os exemplos da Alemanha, França, Itália, Rússia e muitos outros, onde as diretrizes políticas são muito bem definidas.

Georgette Vidor • CREF 003715-G/RJ
Deputada Estadual e Técnica de Ginástica Olímpica

Educação Física Escolar é competência do Profissional de Educação Física



Sistema CONFEF/CREFs - Conselho Federal e Regionais de Educação Física